



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhoba — Lisboa — Telefone 5339
Officinas de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Para lutar é preciso ser instruído

O Conselho Confederal aprovou por unanimidade, como noticiámos ontem, o parecer que lhe foi apresentado pelo Comité Confederal sobre o estado em que se encontra a organização operária na província, o qual foi publicado em *A Batalha* de 22 de Junho findo.

Sem tibições e sem rebuços, o Comité constatou a desagregação e o indiferentismo das classes trabalhadoras, a falta de educação e, como remédio, a criação de militantes, cuja escassez muito se faz sentir. O Conselho Confederal, dando a sua unânime aprovação a uma necessidade urgente e absoluta de se procurar instruir e educar, já que não há outra solução satisfatória para os trabalhadores e a tão árdua como transcendental questão social.

No que fica dito há dois factos importantes a registar e que fazemos com muito prazer. O primeiro é a corajosa franqueza com que o Comité expõe em público a sua opinião, publicando em *A Batalha* o seu parecer. O segundo, é a aprovação unânime do Conselho, que demonstra a sua plena concordância com as causas apontadas pelo Comité da pouca vitalidade da organização sindical e com a necessidade de se promover uma intensa propaganda educativa nos meios operários.

O primeiro acto, rompendo o velho hábito de ocultarmos a nós próprios as nossas deficiências e a verdade da nossa situação, inicia a crítica justa, o exame imparcial que é necessário fazermos a nós próprios.

O segundo acto, anuncia a execução de mais um dos objectivos da Confederação Geral do Trabalho — a luta pela elevação moral e intelectual dos trabalhadores.

Com efeito, é necessário que falemos com a franqueza máxima, que digamos a verdade toda. Exigim-na a nossa moral e as nossas ideias. Impõem-no o nosso próprio interesse, o interesse de nós todos.

Disfarçar, encobrir a verdade com o pretexto de que desnudando-a, patetizando a nossa situação exacta e as nossas deficiências nos enfraqueçamos perante o nosso inimigo, é um engano. Sendo verdadeiros e implicavelmente justos para com os outros, antes de nós disfarçarmos os olhos dos adversários elevamos-nos, revelando uma moral e uma coragem superiores.

Depois, encobrir a verdade ou tentando disfarçá-la, não fazemos mais que perpetuar os nossos defeitos, persistir nos mesmos erros, repetir os mesmos procedimentos. Só falando a verdade, exercendo a crítica livre mas leal e que nos podemos modificar, aperfeiçoar, progredir.

NO PORTO

Ação sindicalista e acção parlamentar

PORTO, 13. — E. — Conforme se disse, efectuaram-se na passada semana sessões de propaganda, em diversas agremiações operárias, subordinadas ao tema: «Ação sindicalista e acção parlamentar», organizadas pelo Núcleo Juventude Sindicalista. A primeira realizou-se no S. U. Metalúrgico, na qual usaram da palavra Filinto de Almeida, Inácio dos Santos Viseu, Zacarias de Lima, David de Oliveira e Anastácio Ramos.

No S. U. da Construção Civil efectuou-se a segunda, fazendo uma conferência o camarada Norberto Teixeira de Carvalho, que analisou detalhadamente o parlamentarismo, o sindicalismo reformista e o sindicalismo revolucionário, demonstrando com grande número de argumentos o valor deste último.

Efectuou-se a terceira sessão na Escola de Estudos Sociais das Antas, falando os camaradas Ildio, Santos Viseu, Raúl Silva e Norberto T. de Carvalho.

Por motivos de força maior, não se realizou a quarta sessão em Matosinhos. Na Arrábida efectuou uma conferência o camarada Serafim Cardoso Luena, que falou mais de duas horas, demonstrando que os propagandistas operários, ao contrário dos políticos, não prometem o que não podem dar, mas sim o que os trabalhadores pela sua organização revolucionária podem conquistar. Mostra o papel representado pelos parlamentares de todos os países e a falência do parlamentarismo, salientando a superioridade do sindicalismo revolucionário, lembrando a conveniência de todos os trabalhadores se agruparem nos seus sindicatos profissionais para conquistarem a sua emancipação.

Esta sessão foi das mais importantes, tanto mais que alguns políticos, socialistas e populares, queriam impedir a sua realização, por na véspera se haver efectuado no mesmo salão uma conferência por um candidato popular e de esquerda os socialistas realizarem outra no dia em que a Juventude tinha marcado a sua. Porém, embora isso custasse aos políticos, a conferência dos jovens sindicalistas efectuou-se com uma enorme concorrença.

A última sessão teve lugar no Centro Comunista, na qual fez uma conferência o camarada Costa Carvalho, afirmando que os parlamentares, com as suas bandeiras, tem feito mais propaganda de demagogia desta sociedade do que propriamente os militantes operários. Todas as sessões foram muito concorridas, referindo-se os oradores com pa-

lavras de carinho e incentivo à obra das Juventudes Sindicalistas.

Foi uma boa semana de propaganda e é de esperar que em face do êxito obtido a Juventude Sindicalista do Porto continue nesta bela obra, pois muito terá a lucrar os explorados.

Em torno dos Soviotes

A imprensa polaca comenta uma nota de Tchitcherine

PARIS, 14. — Informações vindas da Polónia dizem que toda a imprensa exalta a nota de Tchitcherine, que exige a expulsão de Boris Savicoff e do seu grupo. O *Correio da Polónia* diz que estas arrogantes exigências imitam o célebre ultimatum que a Austria enviou à Servia. A Polónia estaria também no direito de exigir o afastamento da Rússia do famoso Dagerinsky e de todos os seus discípulos que fazem uma activa propaganda contra o governo polaco. — *Rádio*.

Uma missão comercial inglesa vai partir para a Rússia

PARIS, 14. — No domingo partirá, em direcção à Rússia, a missão comercial inglesa. Compõe-se esta primeira missão, que vai tratar de assuntos preliminares e preparar o caminho para a missão comercial inglesa que partirá posteriormente, dos srs. Ledson e Peters e de cerca de vinte escrivães e dactilógrafos. — *Rádio*.

Mais uma campanha jornalística contra os bolchevistas

STOCKHOLM, 14. — O jornal *De dagligt Allehand* continua a fazer as suas revelações sensacionais sobre os bolchevistas, despertando viva emoção nos meios suecos. O jornal diz que um membro da delegação bolchevista de nome Simanoviki condenou a morte seu próprio irmão como contra-revolucionário e diz que a delegação compreende um pessoal de vinte e nove homens e treze mulheres que não fazem quaisquer operações comerciais, mas que fazem simplesmente serviços de espionagem e de propaganda. — *Rádio*.

Tribunal dos Arbitros Sindicalistas

Audiência de julgamento de ontem

Arsênio da Silva e Raúl de Sousa contra Castanheiras, Carlos Ltd., condenado em 234\$62 e multa de 15\$00; Recorreu para o Tribunal do Comércio; João Santa contra José Caitano Navarro, conciliado pela importância de 140\$00, segundo a vitória feita.

Trabalhadores. Lede e propagat

UM PARTIDO EM LIQUIDAÇÃO

A. E. N. R.

Foi chão que não chegou a dar uvas

Os correligionários do sr. Machado Santos

Há um ditado que diz: «quem adormece com crianças amanhãs borrado». Pois também quem se mete com políticos sai sujo. Ora o sr. Machado Santos, Freitas Ribeiro a um jornalista sobre a Federação Nacional Republicana: «E' preciso, antes de mais nada, tratar de dissolver, imediatamente e radicalmente, a antiga Federação Nacional Republicana, pois que, formada por grupos heterogêneos, na sua maioria sidonistas e sindicalistas, não terá jamais condições possíveis para obter o prestígio de que necessitava para poder um dia governar. Eu fiquei verdadeiramente espantado, confesso-lhe, com o resultado das eleições, pois a acreditar nas mil promessas dos nossos correligionários, devíamos obter, não digo as maiorias, mas, pelo menos, as minorias em alguns círculos do país. Os ferroviários, pescadores, frigateiros, pessoal da Carris e outras colectividades que tinham o dever de votar no Partido Reformista, não o fizeram, abstendo-se de votar ou fazendo-o noutros partidos políticos, apesar de recorrerem ao sr. Machado Santos quando se encontravam a braços com greves ou noutra qualquer situação difícil. Uma cambada de arranjistas!...»

Os sindicalistas correligionários do sr. Freitas Ribeiro que lhe agradeçam a amabilidade. Há, no entanto, aqui uma afirmação que não é verdadeira. Nenhuma das colectividades citadas pediu a intervenção do sr. Machado Santos para a solução de qualquer greve. Fizeram esse pedido elementos dessas classes que pertenciam ao partido do sr. Machado Santos. A diferença não é grande; é enorme.

Quanto ao epíteto de arranjistas... Estas questões entre correligionários de um partido fazem-nos lembrar o conto do vigário. Vigarista é tanto o que pretende impingir uma corrente de lação por outro, como o que quer levar o outro comprando por um pataco o que vale um conto de réis. Arranjistas! Mas não andam todos ao mesmo, os que constituem os grupos políticos?

Na entrevista do sr. Freitas Ribeiro há ainda esta afirmação curiosa: «Referindo-se à revolução profetizada pelo sr. Machado Santos, o sr. Freitas Ribeiro disse:»

«Reputo uma afirmação grave e deveras inconveniente, tanto mais que eu acho que não tenho os partidários para obter um tão deputado, muito menos os termos para expor o corpo ao manifesto.»

Pois saibam o sr. Freitas Ribeiro que ha quem julgue um acto audaz e profundamente revolucionário, deitar o papelinho na greia da caixa dos votos.

Ferrovários do Sul e Sueste

Desmentindo um pretendido movimento grevista

A Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, acaba de nos enviar a seguinte

Nota officiosa

Tendo aparecido na imprensa várias notícias, a propósito da acção desenvolvida pelo sr. Machado Santos, o sr. Freitas Ribeiro, presidente da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, atribuiu-se a estes seus corpos grevistas propostas e intenções que não tem, nem jamais terão, fazendo-se com isso explorado pouco digno, para satisfazer vaidades pessoais, a Comissão Administrativa da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, como entidade representativa da classe, vem perante o público e os organismos operários do País esclarecer os seguintes pontos:

1.ª — Não tem nem teve esta Associação de Classe o propósito em declarar qualquer greve, mas simplesmente dar execução às deliberações da classe, tomadas nas respectivas assembleias, por sua livre e espontânea vontade, as quais ainda não resolveram definitivamente o caminho a seguir.

2.ª — Não se acha dividida a classe, como foi afirmado por alguns, no *Século* de ontem, nem no Sul e Sueste existe qualquer outro organismo associativo, com representação do pessoal, além desta Associação de Classe, que contém nos seus registos um número superior a 4000 associados, como se passou do último inquérito realizado ao pessoal.

3.ª — Esta Associação não estabelecerá acordos com qualquer organismo operário suspeito e muito menos com indivíduos sem escrúpulos, que lancem para a publicidade notícias fantasiosas, dando como existente um pretendido organismo que até hoje não passou do cérebro dos seus criadores.

4.ª — Esta Associação tem mantido uma regular assistência monetária aos ferroviários demitidos pela última greve, compatível com a contribuição que para esse fim, o pessoal mensalmente faz.

Como aviso, declara que o ferroviário João Paulo Silva não tem representação alguma da classe, para acção em qualquer sentido, pretendendo apenas estabelecer a confusão no espírito do público e das outras classes organizadas do país.

Um juiz última de doença súbita

Ontem de madrugada, na rua de S. Bento, foi acometido de doença súbita um indivíduo, bem vestido, o qual foi imediatamente transportado ao hospital de S. José, onde o médico de serviço no banco apenas pôde verificar o óbito, pelo que recolheu a hora.

Moras depois compareceu neste estabelecimento um indivíduo que o reconheceu como sendo o dr. Henrique Soto Maior, juiz auditor de Leiria, de 48 anos, filho de Joaquim Claudio Soto Maior e de D. Julia Soto Maior, e residia nas Caldas da Rainha, donde veio há dias para tratar de uns negócios.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor *Ardeosta* são hoje expedidas malas postais para a Madeira, para as Azores, para o Brasil, para a Guiné, para a África Oriental, para a América, sendo as 12 horas a última tiragem da caixa geral e a abertura do registro às 10.

Empregadas Domésticas de Hotéis e Casas Particulares

O desenvolvimento da sua organização

Cumprindo o seu programa de propaganda, vai esta associação iniciar a série de palestras educativas, a primeira das quais se realiza no próximo domingo, na sede, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.ª, e para a qual está convidada a sr.ª D. Maria Onelli, que dissertará sobre o tema *Educação moral e vantagens associativas*. Para a segunda já está convidada a escritora e propagandista do cooperativismo sr.ª D. Maria Correia Alves, cujo tema será anunciado oportunamente.

Esforça-se a direcção para que a obra de educação e moralização da classe não fraqueje e, procurando dar-lhe o brilho necessário, vai marcar um dia por semana para estas interessantes sessões, tendo já convidado várias individualidades em destaque que no meio associativo, educativo e científico.

Mercê das boas vontades que esta direcção encontra em redor de si, tanto da parte das empregadas como dos patrões, é de crer que em Outubro próximo esteja a funcionar uma escola modelo de aperfeiçoamento profissional, cujos resultados por certo resultarão úteis para todos os interessados.

A Bolsa de Trabalho continua regularmente a receber procuras e ofertas com grandes resultados.

Em Espanha

O ministro do Interior declara não fazer mais deportações

MADRID, 14. — O ministro do Interior desmentiu que tenha o propósito de realizar deportações. Se continuar o estado de anormalidade, nas três províncias continuará-se há a manter a suspensão de garantias. — *Rádio*.

PELOS QUE SABEM SACRIFICAR-SE

DEVER QUE SE IMPÕE

Num preito de reconhecimento e de admiração por Alexandre Vieira e Alfredo Marques, uma comissão de militantes apela para a solidariedade do proletariado

Isto de ter um ideal humano e generoso, lutar por ele, sofrer, não dormir, não comer, sempre a pensar num trabalho de propaganda que não se fez e que é preciso fazer; habitar longos meses em praias imundas, sorrir ao sacrifício, desafiar o perigo, viver uma vida intensa; manter-se firme por prodígios de vontade e de energia; isto dum pessoa se gastar, se dar à vida, sem cuidar de si nem dos seus — passa, para muita gente, por simples divertimento.

E divertimento é ele que o militante que assim se dedica à propaganda, ao sacrifício pelo operariado, por muito robusto que seja, mais tarde ou mais cedo, acaba por se aniquilar.

Alexandre Vieira, redactor principal da *Batalha*, e Alfredo Marques, valeroso militante das classes do mobiliário, eram daqueles que trabalhavam intensamente pela organização, sem olhar às suas conveniências particulares. Não podiam esperar outra coisa, tanto um como outro, senão a doença, a horrível doença pulmonar, que parece procurar de preferência esses bons elementos, os fortes de alma e de sentimentos generosos.

Ambos tiveram de se afastar para fora de Lisboa, antes que a sua saúde irremediavelmente se perdesse. Agora, de esperar é que o operariado saiba evitar a catástrofe, não voltando o dorso àqueles que na sua emancipação puzeram a sua esperança, que pela organização operária sacrificaram a sua saúde e algumas vezes arriscaram a própria vida.

Uma comissão de camaradas, militantes bastante conhecidos e dedicados, tiveram um gesto pleno de justiça. O officio que segue, melhor do que nós, exterioriza os seus intuitos humanitários. Para ele chamamos a atenção dos nossos leitores e do operariado em especial:

Caros camaradas:

A comissão abaixo assinada dirige-se-vos numas circunstâncias muito particulares. Espontânea e voluntariamente organizada, esta comissão, composta por militantes da organização sindical, ela tem um carácter inteiramente extra-sindical, para cumprir um dever que lhe é imposto pela própria consciência, impellido a isso por um alto dever de mútua solidariedade, que mutuamente nos devemos.

Alexandre Vieira, o denodado militante que no movimento sindicalista revolucionário tem desempenhado funções de mais alta responsabilidade; que numa vida continua de trabalho se tem sacrificado pela Causa dos Trabalhadores; Alexandre Vieira, que nas rudes lutas pela emancipação dos trabalhadores tem ocupado os primeiros postos do bom combate — encontra-se a braços com uma terrível doença pulmonar.

Nas mesmas circunstâncias se encontra Alfredo Marques, outro militante valeroso e entusiasta, que nas lutas proletarianas — apesar de não ser tam conhecido no país — gastou o melhor da sua mocidade.

Não existe entre nós qualquer instituição de solidariedade que auxilie os militantes que caem, vergados ao peso do trabalho cotidiano ao serviço da organização sindical; esta, exigindo sacrifícios constantes aos mais activos, aos mais apaixonados obreiros que no seu seio se depauperam na luta diária, não pode — porque não é essa a sua função — compensá-los, quando o esgotamento os prostra no leito da dor.

E se isto não fosse bastante para atear a necessidade dum compensador regular, neste momento, o facto de se necessitar velar pela vida daqueles prestimosos camaradas, neste momento em que, com grave prejuizo da organização, se carece de militantes inteligentes e activos, é motivo suficiente para que tudo se faça em seu benefício, a fim de que a sua existência se prolongue, para que continuem prestando à organização sindical e às ideias de emancipação o seu valioso e desinteressado concurso.

Assim, pois, esta comissão tomou sobre si o encargo de promover uma subscrição nacional entre o operariado, esperando o vosso valioso concurso para que a mesma resulte grandiosa, como é necessário, a fim de que Alfredo Marques e Alexandre Vieira possam receber o tratamento nos lugares aconselhados pela ciência.

O produto de subscrições, quetes, etc. que possais angariar, deveis enviá-lo para a administração de *A Batalha* — Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa.

Convinha, no entanto, ser fixada uma cota mínima por cada subscritor, deixando esta comissão ao critério das camaradas a sua fixação, em harmonia com as condições económicas do meio e de cada classe. Outrosim vos recomendamos a necessidade de recolher os donativos e enviá-los com a máxima urgência, porque quanto mais tempo estiverem sem receber o devido tratamento, tanto pior para eles e para a organização.

Esta comissão toma a liberdade de fixar a data até quando convém receber o produto da solidariedade que vos é pedida: 31 de Agosto, do corrente.

Esperando de todos esta prova de humanitária solidariedade, desejamo-vos

Saúde e Emancipação

Lisboa, 27 de Junho de 1921.

A Comissão: Manuel Joaquim de Sousa, Miguel Correia, Manuel da Conceição Afonso, José Martins Grilo, Alfredo Neves Dias, João Pedro dos Santos e António A. Arêde.

MORREMOS Á SEDE

A questão da água

foi ontem tratada na reunião do Conselho da U. S. O. que tomou as suas resoluções

A falta de água que continua a fazer-se sentir em vários pontos da cidade é o objecto das discussões casuais. Conforme as declarações do nosso camarada Carlos Araújo, que anteontem entrevistámos, a União dos Sindicatos Operários devia occupar-se do assunto na sua reunião de ontem.

E de facto assim foi. Presidida pelo camarada Raul Machado, secretariado por Aristides Ferreira Baptista e Carlos Fortes, reuniu ontem a União dos Sindicatos Operários, tendo o Conselho adiado para outra reunião os assuntos que estavam marcados na ordem dos trabalhos, para se occupar unicamente da momentosa questão da falta de água, que tantos clamores já levantou.

Começou o camarada Carlos Araújo, secretário geral da U. S. O., por apresentar a questão ao Conselho. Disse que por enquanto não tinha os dados necessários para demonstrar quais os motivos que levam a Companhia a falar com a água à população. Porém, como a U. S. O. tem de tratar do assunto criteriosamente, achou que o Conselho ali reunido devia nomear uma comissão para, acompanhada por um membro da comissão administrativa, encetar as demarches necessárias para apurar com verdade porque motivo há falta de água.

Se a população de Lisboa coadjuvar a U. S. O., é possível que a questão se arrume de vez.

Carlos Araújo cre que a acção da U. S. O., se for enérgica e secundada por toda a população de Lisboa, terá o condão de arrumar um assunto que de ano para ano anda para se resolver.

Lisboa está numa situação deplorável. Não tem água para regar, nem para limpeza de espécie alguma.

Se este ano não se solucionar esta questão, para o ano que vem encontrarmos-nos hamos em pior situação.

Eduardo Jorge faz votos para que a população, saindo do indiferentismo com que tem assistido a todas as calamidades, secundando a acção da U. S. O. diz que para se conhecer a questão a fundo é preciso visitar, com olhos de ver, as instalações da Companhia. E' preciso também falar com empregados e operários da Companhia que, em face dos interesses do povo, não devem hesitar em coadjuvar a U. S. O.

A U. S. O. vai apurar os motivos porque falta a água, veremos depois se o povo de Lisboa está disposto a acompanhar a União, na defesa dos interesses gerais.

Ribeiro, delegado dos metalúrgicos, diz que o assunto não se resolverá com simples demarches, é necessário também um pouco de agitação.

E' precisamente nos bairros pobres onde a água falta mais frequentemente.

Sabe o delegado dos metalúrgicos que é precisamente nos bairros pobres onde a água se faz sentir mais intensamente. Não tem notícia de que nas avenidas novas a água tenha faltado. Há casos interessantes: no mesmo bairro, às vezes no mesmo prédio, enquanto uns tem água com abundância a outros falta absolutamente.

Em seguida Alvaro Monteiro declara constatar mais uma vez que na sociedade presente nunca procuram os grandes exploradores servir a colectividade. Primeiramente colocam-se os interesses financeiros dum tanto. Parece-lhe que estamos em face dum facto idêntico com a questão da falta de água. A companhia tem conveniência na escassez, afectando a colectividade, para com mais segurança explorar a mesma colectividade, em seu benefício particular, aumentando o preço do líquido.

O movimento da U. S. O. se não conseguir obter a água que nos falta, será ainda profícuo porque elle vem demonstrar que só a transformação da sociedade poderá evitar com segurança que uns tantos explorem com as necessidades colectivas. A acção da U. S. O. por, pelo menos moralmente, o monopólio em cheque.

Foi encarregada a comissão administrativa de apurar as razões porque falta a água — Depois, talvez o comício...

Alberto Monteiro apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª Para que a questão interesse a toda a população, realizar um comício público.

2.ª Que a acção restante seja conforme o interesse que esse comício desperte na população.

Carlos Araújo, Cabecinha e outros delegados entendem que o comício deve ser realizado depois da comissão a nomear proceder ao estudo das causas da falta de água.

Ribeiro, dos metalúrgicos, é de parecer que se realizem comícios por bairros.

Todos oradores consideram extemporânea a moção de Alberto Monteiro e este pede para retirar a moção, no que o Conselho consente.

Também sobre a nomeação da comissão especial para proceder às demarches e conferências com a Câmara e outras entidades, vários oradores são de parecer que esse trabalho fique a cargo da comissão executiva, sendo Carlos Araújo de opinião que as demarches devam ser realizadas o mais depressa possível.

Artur Aleixo de Oliveira apresenta então a seguinte proposta que foi aprovada por maioria:

Propõe-se que as demarches a realizar fiquem a cargo da comissão administrativa

AS GREVES

Classes gráficas

Os quadros tipográficos dos jornais dão o seu apoio aos reclamantes, que continuam mantendo uma nobilitante atitude

A teimosia e a pusilanimidade dos industriais persistem, todos eles espreitando, a medo, em virtude das imposições da C. P., o momento em que um colega mais ousado entre francamente em negociações com o seu pessoal, para lhe seguirem o exemplo.

Da parte dos operários não afrouxou ainda o seu espírito combativo, havendo a registar, de novo, o apoio que lhes foi ontem assegurado, por intermédio de representantes dos quadros tipográficos dos jornais de Lisboa.

Amanhã, na reunião que os reclamantes vão realizar, devem ser tomadas importantes resoluções.

O que se passou na reunião de ontem

Reuniram ontem, novamente, pelas 12 horas, as classes em luta, presidido Delim Silva, secretariado por Solano de Almeida e António Pereira.

Lister Franco, em nome da comissão de expediente, relata à assembleia o estado do movimento, fazendo salientar a necessidade de evitar que os poucos colegas que estão traíndo o movimento continuem a fazer-lo e alvitando que os presentes, formando uma comissão que pelo seu número se imponha vão percorrer as poucas oficinas que se encontram nessas circunstâncias, para convencer esses colegas de que estão praticando um acto indigno. Na mesma ordem de ideias, António Costa salienta o inconveniente de se consentir que, impune, esses colegas continuem dentro das oficinas.

Depois de mais alguns camaradas usarem da palavra, todos unanimemente aprovam o alviro do primeiro orador, foi encerrada a sessão, por entre grande entusiasmo, seguindo os presentes em cumprimento das deliberações tomadas.

A atitude dos quadros dos jornais perante o conflito

Reuniu ontem a comissão administrativa dos compositores tipográficos com a presença de delegados dos quadros dos jornais diários de Lisboa, discutindo-se acaloradamente a forma de intensificar o auxílio material e moral a prestar aos camaradas das casas de obras, em luta pró-aumento de salário.

Depois de bem ponderada a necessidade absoluta de auxiliar esses camaradas, por forma a encorajá-los na luta em que estão empenhados, uma vez que no caso desses camaradas serem esmagados essa derrota se reflectiria imediatamente nos quadros dos jornais, foi resolvido, pelos delegados presentes, que se elevasse a cotização semanal a 2\$50, independentemente de qualquer resolução que de futuro se possa tomar ao sentido de demonstrar à C. P. que a classe dos compositores se encontra unida e disposta a não consentir que qualquer das suas facções seja vencida.

Convocação

Para apreciação dum documento que se prende com a modificação da orientação até agora seguida no movimento, convidam-se todos os camaradas grevistas e *lock-outados*, mesmo os que estão empregados, a reunirem em assembleia magna, pelas 16 horas de hoje. Sendo os assuntos a tratar da mais alta importância e havendo absoluta necessidade de que todos os camaradas se pronunciem, ninguém deve faltar.

Continua hoje aberta a inscrição para subsídio a todos os camaradas em luta, encerrando-se às 18 horas.

Todos os camaradas ou sindicatos que tenham listas em seu poder devem entregá-las na rua António Maria Cardoso, 20 (Associação dos Caixaeros) das 11 às 22 horas.

Nota officiosa do Comité

Camaradas: Apesar do longo espaço de tempo por que se tem arrastado o nosso justificado movimento, em coisa alguma ter modificado o espírito combativo e a estreita coesão manifestada pelas classes em luta desde o princípio, entende este Comité de ver, no desejo sempre manifestado de defender os interesses dos reclamantes, modificar por completo a orientação até agora seguida. Assim apresentará, na reunião de hoje, uma proposta que, por certo, concorrerá para abreviar o triunfo, que de resto está absolutamente assegurado.

Tendo a absoluta noção do papel que lhe incumbem — coordenador e não ditador — este Comité respeitará em absoluto as deliberações da assembleia, exortando apenas todos os camaradas a que se apresentem com consciência, conforme as exigências deste momento, único na história das lutas gráficas.

De qualquer das formas, tem este Comité os elementos necessários para, contando com o apoio das classes, levar a bom termo o preito em que estamos empenhados de maneira a não comprometer o bom nome da organização operária.

Camaradas: A vitória está assegurada desde que as classes continuem unidas e conscientes da força de que dispõem desta. Este Comité o apoio necessário para, com os elementos intactos e que pode recorrer vos conduzir a uma mercedosa vitória.

Vive a solidariedade operária!

Vivam as classes em luta! — O Comité.

ESQUADRA AMERICANA

Pelas 12 horas de hoje, deve chegar ao Tejo a esquadra americana, que traz a seu bordo 6000 marinheiros.

Com a aprovação desta proposta foi encerrada a sessão pelas 6 horas.

E' no entanto provável que, depois da comissão administrativa apresentar o parecer sobre as demarches que vai efectuar, o Conselho se pronuncie por um grande comício público ou comícios por bairros, onde as conclusões do mesmo Conselho serão apresentadas ao povo de Lisboa.

OS SERVIÇOS

Resolução digna

Os criados do Porto resolvem não aceitar as gorjetas reclamando ordenado aos patrões

Há muito que a Batalha vem pugnando pela abolição da gorjeta. Não podíamos conceber que homens que trabalham se sujeitassem à humilhação de viver do favor do público. Recebida a princípio com certa hostilidade por parte de alguns membros da classe dos serviços, a nossa propaganda moral acabou por fructificar.

Os empregados dos cafés do Porto foram os primeiros a romper com essa situação humilhante, dirigindo aos patrões o seguinte ofício:

"Tendo reunido a nossa classe em assembleia magna para apreciar a atitude dos proprietários de cafés sobre o preço do café e julgando-se esta classe levada pelos proprietários a resolverem vender o café a 12 centavos, foi resolvido por unanimidade nomear uma comissão para se entender com todos os proprietários de cafés para se assentar no seguinte:

1.º—Terminar por completo com as gorjetas, o que julgamos vexatório para todos nós.

2.º—Reclamar dos proprietários de cafés para que nos seja concedida a percentagem de 20 0/0 em todas as vendas por nós feitas. A excepção de tabacos, em todos os estabelecimentos de café do Porto.

Justo remetemos a V. Ex.º um boletim que V. Ex.º deverá preencher e enviar à nossa associação de classe sita na Travessa da Fábria, n.º 10, até ao dia 15 do corrente.

Na nossa reunião foi resolvido dar o prazo de 48 horas para ser resolvido este assunto, mas por julgarmos um prazo curto, achamos conveniente que este prazo seja prorrogado até ao dia 15 do corrente.

No prazo indicado V. Ex.º não se dignar dar uma resposta a nossa petição a nossa comissão reserva-se o direito de agir junto de V. Ex.º por todos os meios ao seu alcance.

Saúde e Fraternidade. — Porto, 12 de Julho de 1921. — Pela comissão, José Monteiro.

Sabemos também que os serviços de Lisboa, entusiasmados com a resolução dos seus camaradas do Porto, se preparam para imitar aquele gesto digno.

Em Coimbra

Para impor o respeito pelo horário de trabalho

COIMBRA, 11.—E.—No manicócio Sena, desta localidade, onde é director o coronel Urbano, este entendendo agora, por casuariedade, que devia modificar o regime de 8 horas, impondo ao pessoal 2 horas de trabalho de sexta, mas os operários entenderam que não deviam tomar sexta, mantendo assim integralmente o horário de trabalho.

Estas duas horas de sexta são vistas por duas formas:

1.º—Deixando-se um operário no chão, sobre um saco ou casaco, pode apañar uma doença reumática ou uma constipação de que lhe pode derivar uma tuberculose, ou até apañar a mordedura de qualquer bicho maligno. Ainda mais: o operário quando se levanta, após a sexta, sente-se doente, alquebrado e impróprio para o labor.

2.º—Suspeita-se que haja manobra sinistra na sombra, manobra movida pelos mestres de obras, entre os quais um tal José Simões e o celebre Maia, o delegado ao congresso patronal, segundo se diz.

Dizem os operários edizem-nos nós também que como não produziu efeito a tentativa de 1 de Abril p.p. para impor o regime de 10 horas de trabalho, vem agora com a tática de duas horas de sexta, porque é a melhor forma talvez, dizem eles, para deixar por terra o dia de 8 horas.

O pessoal operário do manicócio Sena, prevendo que as duas horas de sexta sejam obra sinistra, recusou-se a aceitar tal imposição do coronel sr. Urbano, que fez fixar um aviso neste sentido, aviso que os operários repudiaram.

Os operários nomearam dois delegados que, acompanhados de outro do Sindicato da Construção Civil, entablaram demarques com o sr. Urbano no sentido de revogar tal ordem, porém ele recusou-se a revogá-la, dizendo que era por causa dos rapazes não sofrerem tanto o rigor do calor, o que não é certo porquanto as obras estão num sítio bem arejado e não há sombra onde se possa tomar sesta.

Então o sr. Urbano compadece-se tanto dos papayes e rouba-os descaradamente no salário, fazendo-os até trabalhar de castigo sem lhes pagar? Que humanitarismo é o seu, sr. Urbano? Em face da resposta do sr. Urbano ser negativa, os operários resolveram abandonar o trabalho, até que a sua reclamação seja atendida.

O Sindicato Unico dos Operários da Construção Civil de Coimbra e arredores apela para todos os operários da indústria para que não venham para aqui trabalhar, enquanto os operários das obras do manicócio Sena estiverem em greve, bem como para todos os sindicatos seus congéneres, para que os operários das respectivas localidades não venham trair os seus camaradas em luta, para fazer respeitar uma conquista que tam cara está aos trabalhadores de todo o mundo.

Censo da população

Segundo o último recenseamento Lisboa tem cerca de 500.000 habitantes e o Porto aproximadamente 200.000

Acaba de ser publicado o «Censo da População de Portugal em 1920», relatório organizado pela Direcção Geral de Estatística. Segundo esse relatório, conclui-se que a população de Lisboa a totalidade de 435.339 habitantes, em 1911, atingiu 489.667; em 1920, registando-se portanto um aumento de 54.328.

A população do Porto que era de 194.009 em 1911, apresentou em 1920 um aumento de 9.972.

O crescimento da população, em Lisboa regista-se em quasi todas as freguesias com excepção das do centro da cidade onde o estabelecimento de grande número de escritórios comerciais justifica a diminuição. Os maiores aumentos notam-se nas freguesias de Arroios, Camões, S. Sebastião, Ajuda, Alcântara e Santa Isabel.

No Porto regista-se diminuição apenas nas freguesias de Santo Ildefonso e de S. E.

TEATRO DE S. CARLOS

Companhia Rey-Colago-Robles Monteiro

—Hoje—A's 9 1/2 da noite—

Entre Giestas

O maior sucesso teatral da actualidade

NOTAVEL ENSCENAÇÃO DE

António Pinheiro

Magistral desempenho de

Amélia Rey-Colago

António Pinheiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

A BATALHA

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

—Hoje—A's 9 1/2 da noite—

Entre Giestas

O maior sucesso teatral da actualidade

NOTAVEL ENSCENAÇÃO DE

António Pinheiro

Magistral desempenho de

Amélia Rey-Colago

António Pinheiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

A BATALHA

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

—Hoje—A's 9 1/2 da noite—

Entre Giestas

O maior sucesso teatral da actualidade

NOTAVEL ENSCENAÇÃO DE

António Pinheiro

Magistral desempenho de

Amélia Rey-Colago

António Pinheiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro

Robles Monteiro